

A INTERPRETAÇÃO DE TEXTO NA ESCOLA: O SENTIDO PODE SER OUTRO

Vanessa Chaves de Almeida (UERJ)

vachalster@gmail.com

Maria Teresa Gonçalves Pereira (UERJ)

mtgpereira@yahoo.com.br

É muito comum entre professores haver dificuldade de se trabalhar a interpretação de textos, por causa do pouco preparo dessa atividade na formação acadêmica do docente, embora exaustivamente abordada nos livros didáticos, nas avaliações e até mesmo nos concursos. Procurou-se fazer uma pesquisa que auxiliasse o professor no trabalho da interpretação, articulando a Academia com a Escola. Buscou-se entender melhor o que é interpretação e o que pode ser ensinado ao aluno para que a pratique com mais proficiência. Partiu-se da hipótese de que não há uma metodologia precisa para o ensino de interpretação. Para testá-la, aplicou-se uma atividade de interpretação baseada na crônica "Povo", de Luis Fernando Verissimo, retirada de um livro didático, às turmas de 8o ano do Ensino Fundamental e 2o ano do Ensino Médio de 4 colégios públicos do Rio de Janeiro (Cap UERJ, Cap UFRJ, CMRJ e CP II) Analisou-se como os alunos respondiam às questões propostas. Pretende-se mostrar, conforme a teoria de Orlandi (2002: 64), que interpretar é "explicitar o modo como o objeto simbólico produz sentidos, o que resulta em saber que o sentido sempre pode ser outro", divergente do esperado pelo livro didático ou pelo gabarito do professor. Imaginava-se que os resultados fossem semelhantes; toda via, o EF obteve 40% de acertos, enquanto o EM obteve 60,7%. Apesar dos resultados diferentes, foi possível realizar a atividade em duas séries tão distintas, porque a seleção do texto é de interesse de ambas. Identificaram-se a inferência, a polissemia, a metáfora e o contexto como elementos que auxiliam a interpretação, pois se fizeram presente na análise dos dados, mostrando que é possível praticá-los. Logo, apesar de não haver uma metodologia precisa e seriada para o desenvolvimento da interpretação, não significa que não haja o que se possa trabalhar. Defende-se que esses elementos podem ser

aplicados em todas as séries e o que irá se diferenciar é o grau de complexidades dos textos, que mudam a cada série. É necessário trabalhar a interpretação em sala de aula com respaldo teórico, operacionalizá-la, apontando estratégias, oferecendo subsídios aos alunos.